

Para Maria Buarque,
com muito amor, 9-7-85
Daniel Exter

O ESTADO DE S. PAULO — 15



Se vivo, o historiador completaria, dia 11, 83 anos

Semana Sérgio Buarque debate literatura e história

"Literatura e História" será o tema central, este ano, da IV Semana Sérgio Buarque de Holanda, que acontece, de hoje a quinta-feira, sempre às 19 horas, no auditório do Arquivo do Estado (rua Antônio de Queiroz, 183). Idealizada em julho de 1982, três meses após a morte do escritor, historiador, crítico e ensaísta, na data em que comemoraria seu 80º aniversário, a semana vem-se realizando, desde então, através da discussão de temas relacionados com a vida e a obra de Sérgio Buarque de Holanda, mas sem estar necessariamente ligado a ele. Isso porque, segundo José Sebastião Witter, responsável pela criação da semana e ex-aluno do historiador, o mestre "nunca foi apreciador de elogios". Este ano, a semana conta com três conferências: hoje, o professor Carlos Garbuglio abre a semana falando sobre "Língua Portuguesa e Identidade Cultural Brasileira"; amanhã, Ernâni da Silva Bruno fala sobre "Um Patrimônio Literário a Recuperar"; quinta-feira, encerrando o evento, o escritor Ricardo Ramos fará uma abordagem sobre "O Tempo e a História na Ficção".

Irônico e bem-humorado, divertin-

do-se nos últimos anos de vida por ser conhecido como "o pai do Chico Buarque de Holanda", ele é um dos nomes mais importantes da cultura brasileira.

Em seus trabalhos ele revelou uma diversidade de preocupações que iam da poesia à sociologia, sempre com o cuidado de não ser hermético pois, segundo ele, "citações e nomes de autores mal conhecidos da maioria dos leitores", servem "apenas para impressionar os inseguros e basbaques".

Autor, entre outros, dos livros "Cobra de Vidro" (1944), "Monções" (1945), "Caminhos e Fronteiras" (1957), seu mais conhecido e o mais polêmico livro foi, sem dúvida, "Raízes do Brasil", lançado em 1936, onde sua tese da cordialidade do brasileiro levou a inúmeros mal-entendidos. Isso, no entanto, não impediu que essa obra, juntamente com "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, e "Formação do Brasil Contemporâneo", de Caio Prado Júnior, fosse considerada pelos eruditos como o tripé de obras fundamentais que primeiramente abordaram, com visão moderna, os problemas da nação brasileira.